

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

Drew, D. - "Processos Interativos Homem - Meio Ambiente". Ed. Bertrand. RJ. 1989.

Odette Carvalho Lima Seabra

O autor pensa criticamente a idéia de que a natureza deva ser concebida como algo a ser subjugada ou domesticada como concepção que fundamentou formas de conhecimento científico e que fez prevalecer o ideário do progresso material, com base na ideologia do crescimento ilimitado.

Salienta que em outras culturas se produziu reações muito diferentes em relação à natureza. Lembra os índios norte-americanos que viam na natureza virgem símbolos diretos do mundo espiritual; e com o mesmo sentido refere-se também ao budismo, ao tomismo chinês ao xintoísmo nipônico que também expressariam uma unidade básica entre o homem e a natureza. Acredita que essas comparações não teriam maior significado não fossem determinadas situações terem se tornado quase irreversíveis. Por isso pensa que é necessário proceder-se a alterações de fundo.

Também indica que em larga medida os estudos ambientais e ecológicos preocuparam-se, até recentemente, em explicar padrões de atividades humanas definindo-se abstratamente em relação a natureza.

Penso que o autor aproximou-se de uma problemática interessante tendo apenas por ela resvalado; de qualquer forma não poderia mesmo tê-la explorado pois pensa que culturas ancestrais sejam algum parâmetro para a problemática ambiental do mundo moderno. A rigor não considera nos seus pressupostos, e isso limita seu raciocínio, que a natureza natural do mundo foi tornada social, tanto que foram e estão sendo absorvidos por esse mesmo processo que é teórico (filosófico) e prático (o mercado) culturas ancestrais tais como os Bosquímanos do Kalahari para usar o exemplo do autor.

Caminha no inconsciente desta obra o fato irreversível de que o homem produziu culturas e que uma cultura hegemônica está redefinindo os termos das relações na sua globalidade. Indicações tais como a de que as vias de sintetização de alimentos em franco curso, acabarão por romper o vínculo basilar do homem com a terra apontam para esse problema.

BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA Nº 69

Com uma visão malthusiana da relação homem natureza discute os gradientes de manipulação do meio natural, revelando então limites no entendimento da construção social-humana do mundo. Em verdade parece lhe escapar os termos da apropriação da natureza tornada propriedade.

Mas embora sem esclarecer ou explorar os fundamentos das raridades produzidas apresenta estudos interessantes sobre o ciclo hidrológico, sobre ambientes litorâneos, sobre a atmosfera, o clima e as chuvas ácidas..., revela com acuidade as sínteses resultantes.

Destaca particularmente o ambiente urbano como um universo de maiores e mais profundas transformações intensivas e localizadas. Neste nível recupera a temática geral como a hidrologia considerando os problemas do escoamento superficial; o clima referindo-se a ilha de calor, as chuvas ácidas...

Conclui sobre a existência de um meio ambiente urbano onde se consuma um complexo ecossistema humano que longe de ser um deserto para outras formas de vida, cria uma variedade de condições ambientais que são colonizadas por criaturas vivas.